

## COMPARAÇÃO DE TRÊS TÉCNICAS DE LIMPEZA DA LÍNGUA QUANTO À EFETIVIDADE DA REMOÇÃO DA SABURRA LINGUAL NA REDUÇÃO DA HALITOSE

Carolina Spessato Prates de Lima<sup>a</sup>, Suzana de O. Marinho<sup>a</sup>, Juliane P. Butze<sup>a\*</sup>

a) FSG – Centro Universitário

\*Autor correspondente (orientador)  
Suzana de O. Marinho, Juliane P. Butze, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Halitose.  
Diagnóstico.  
Higiene Bucal.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Halitose, popularmente conhecida como o mau hálito, há muito tempo vem se tornando um problema que afeta milhares de pessoas pelo mundo. Sabemos que a halitose pode ter diversas causas, contudo na maioria dos casos ela tem origem na cavidade oral, na qual temos a presença da saburra lingual que está em íntima relação com a halitose, estando presente em aproximadamente 90% dos casos clínicos, sendo assim, a principal etiologia desse odor bucal desagradável. O presente estudo tem como objetivo realizar a comparação de três técnicas de higiene da língua com distintos objetos, sendo eles: escova dental multicerdas, raspador de língua e gaze e verificar qual deles tem maior eficiência e menor desconforto aos pacientes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os pacientes responderam a um questionário de halitose que incluía perguntas relacionadas com os hábitos do paciente e com a causa do mau hálito. A avaliação da halitose foi realizada através da Escala Visual Analógica (EVA) e pelo Índice de Saburra Lingual (ISL). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Um total de 12 pacientes participou da pesquisa, dos quais 33,3% eram do sexo masculino e 66,7% eram do sexo feminino com média de idade de 37,5 anos. A partir da análise dos dados, verificou-se um maior ISL na abordagem com a escova, seguido do raspador de língua e da gaze. Comparando os resultados da EVA foi possível observar que o raspador e a gaze tiveram melhores

resultados do que a escova. Quanto a presença de ânsia, ao realizar as técnicas, a escova teve a maior taxa (50%). **CONCLUSÃO:** Através dos dados coletados pode-se concluir que a higiene da língua com a gaze resultou em um menor índice de saburra lingual, porém ela obteve os mesmos resultados que o raspador na EVA. Em relação ao desconforto em cada técnica a de maior índice foi a da escova, seguida da gaze e raspador respectivamente.

## REFERÊNCIAS

1. ABEGG, C. Oral hygiene habits among Brazilian adults in an urban area of Southern Brazil. *J of Pub Heal* v.31. p. 586-593. Dez.1997.
2. ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR – 6023:2002. Disponível em: < <http://www.abnt.org.br>>. Acesso em 26 mai. 2017.
3. ABHA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HALITOSE. Disponível em: <<https://www.abha.org.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
4. ABREU, A. C.; DOMINGOS, P. A. S.; DANTAS, A. A. R. Causes and symptoms of halitosis: a study of knowledge among patients of the dentistry course. *Rev. de Odontol da Univer Cid de São Paulo*; 23(1): 3041, jan/abr. 2011.
5. AMORIM, J. A.; LINS, R. D. A. U.; SOUZA, A. D.; GOMES, D. Q. C.; MACIEL, M. A. S.; LUCENA, R. N. Analysis of the relationship between halitosis and white tongue. *RGO - Rev Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v.59, n.1, p.7-13, jan./mar., 2011.
6. CARVALHO, M. F.; RODRIGUES, P. A.; CHAVEZ, M. G. A. M. Halitosis: literaryreview. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 34, n. 4, p. 273-279, out./dez. 2008.
7. CARVALHO, Y. J. P.; BARRETO, F. X.; QUEIROZ, C. S.; RAMALHO, A. L. J.; RÊGO, R. D.; LIMA, D. L. F. Tongue brushing and halitosis subjective perception in patients seen at the dental clinic from University of Fortaleza. *J. Bras. Periodontol.* v. 21, n. 3, p. 81-85, September 2011.
8. CERRI, A.; MARTI, D. Halitose: esse problema tem tratamento? *Rev. Bras. de Cirurgia da Cabeça e Pescoço* v. 24. (3) p.91-96 2000.

9. CERRI, A.; SILVA, C. Avaliação de métodos mecânicos no controle da halitose relacionada à língua saburrosa. *J. Bras. Clin. Odonto. Int.* v. 6, n. 34, p. 312-316, 2002.
10. CHAIM, L. Comparação entre o uso de um raspador de língua simplificado (RLS) e uma escova dental na higiene da língua. *Rev. ABO. Nac.* v. 9. (4). P.242-246, 2001.
11. EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D. More human than human: Halitosis as the hallmark of pathological dental omission. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1):89-98, 2012.
12. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil regional. Disponível em: <[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)>. Acesso em: 12 mai. 2017.
13. LIMA, E. O. Cárie dentária: um novo conceito. *Maringá*, v. 12, n. 6, p. 119-130, nov./dez. 2007.
14. LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5º ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro; 2005.
15. MAROCCHIO, L. S. Técnicas de limpeza da língua: comparação de uma nova técnica com duas técnicas já descritas na literatura. Campinas CEOSLM, 2006. Monografia (como requisito para obtenção do título de Especialista em Halitose), Centro de Estudos Odontológicos São Leopoldo Mandic, 2006.
16. MAROCCHIO, L. S.; CONCEIÇÃO, M. D.; TÁRZIA, O. Remoção da saburra lingual: comparação da eficiência de três técnicas. *RGO.*, Porto Alegre, v. 57. n.4. p. 443-448. out/dez. 2009.
17. MONTENEGRO, F. L. B.; LEITE, J. A. A importância do uso dos limpadores linguais nos pacientes idosos. *Medicina social*, v. 24. n. 198. p.14-15. Jul/set. 2007.
18. RIO, A. C. C. D.; NICOLA, E. M. D.; TEIXEIRA, A. R. F. Halitosis - an assessment protocol proposal. *Rev. Bras. de Otorrinolaringologia* 73 (6):835-842 nov./dez. 2007.
19. RUIZ, D. R.; CUNHA, F.A.; BUSSADORI, S. K. Halitose. *ConScientiae Saúde*, vol. 6, núm. 2, pp. 249-254. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92960206>>.

20. SANTANA, N. N.; ALMEIDA, S. C.; TOMAZINHO, L. F. Halitosis: open your mouth without fear. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 10, n. 2, p. 113-117, mai./ago. 2006.
21. TÁRZIA O. Halitose – um desafio que tem cura. 1º ed. São Paulo: Epub; 2003.
22. WINKEL, E.G.; ROLDÁN, S.; VAN WINHKELHOFF, A.J.; HERRERA, D.; SANZ, M. Clinical effects of a new mounthrinsecontaning chlorhexidine, cetylpyridinium chloride and zinc-lactate on oral halitosis. J ClinPeriodontol ed.30 p. 300-306, 2003.
23. ZANOTTI, E.; FERON, L.; BUTZE, J. P.; CONDE, A. Comparação da percepção do paciente em relação ao próprio hálito e o índice de saburra lingual. III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). Cxs – RS, Set. 2015.